

Tobogã para o Abismo x Olimpíadas da Esperança

Evando Neiva

“As pessoas se movem por um de dois motivos: ou veem a luz ou sentem o cheiro de queimado.”

Provérbio popular

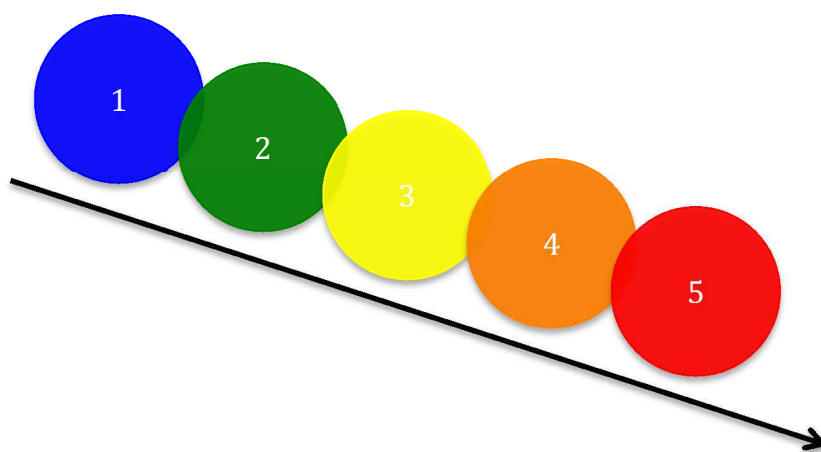
“Para cada problema complexo, há uma solução simples... que não funciona.”

Provérbio popular

“O caminho para baixo é o mesmo para cima.”

Heráclito

Estamos indo ladeira abaixo. Estou exagerando?



Em alguns lugares do Brasil já se sente o cheiro de queimado.

A figura sugere cinco seções distintas, entrelaçadas, com problemas e soluções complexas e específicas.

Vamos começar pela seção 2 - a rede de escolas públicas especialmente da educação básica. Quase 40.000.000 de crianças e jovens estão matriculados em aproximadamente 200.000 escolas no Brasil. Em grande parte desse universo a qualidade da educação é comprometedor (exclusão social, baixa produtividade, pobreza extrema etc).

Nessa seção o “caminho para cima” pode ser encontrado dentro do próprio sistema – escolas que fazem um trabalho educacional notável. A solução não precisa ser importada de países campeões mundiais da qualidade da educação. O caminho é aproximar as escolas (presencialmente ou a distância), compartilhar as melhores práticas, fortalecer a liderança dos diretores, incentivar a parceria empresa-escola, focar na melhoria dos resultados de aprendizagem (IDEB) etc.

As deficiências profundas da seção 2 alimentam a seção 3 – dos excluídos do sistema. São cerca de 3.000.000 de crianças e jovens fora da escola. E aí mora um perigo em potencial. É necessário e possível criar programas educacionais includentes. Educação especial, empregabilidade e empreendedorismo são caminhos para cima. É simples... mas não é fácil. Temos que falar de mobilização, aliança, conspiração.

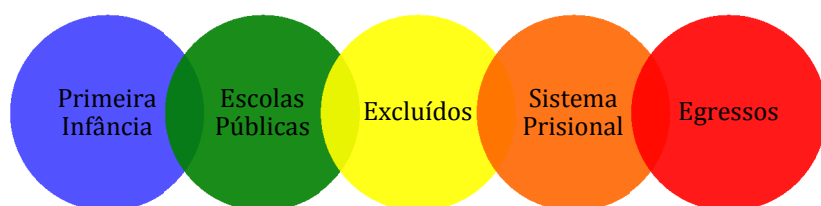
A seção 3 é fonte primordial de alimentação da seção 4 – o sistema prisional, com mais de 700.000 detentos e que cresce a cerca de 10% ao ano. As condições desse sistema são bem conhecidas (indignidade e desrespeito profundo aos Direitos Humanos criam as condições para a “pós-graduação” em crimes hediondos). Nesse ponto, o caminho para cima é o resgate do detento por programas educacionais adequados à realidade. É simples... mas não é fácil!

Por óbvio, a seção 4 é a fonte da seção 5 (os egressos do sistema prisional). A ausência de programas de reinserção social (na escola, no trabalho, na família) acarreta em reincidência de crimes de grau superlativo. O caminho para cima é claro, mas não é fácil!

E a seção 1? Ela existe, é virtual ou é uma potencialidade? Trata-se de algo novo a ser criado que antecede a todo o sistema educacional-prisional. É o programa de preparação para a primeira infância (da concepção até os 3 anos). A fundamentação desse programa pode ser compreendida pelo estudo do Prêmio Nobel de Economia James Heckman, como se observa no trecho a seguir:

“Países que não investem na primeira infância apresentam índices de criminalidade mais elevados, maiores taxas de gravidez na adolescência e de evasão no ensino médio e níveis menores de produtividade no mercado de trabalho, o que é fatal. Como economista, faço contas o tempo inteiro. Uma delas é especialmente impressionante: cada dólar gasto com uma criança pequena trará um retorno anual de mais 14 centavos durante toda a sua vida. É um dos melhores investimentos que se podem fazer — melhor, mais eficiente e seguro do que apostar no mercado de ações americano.”

Com a inclusão da seção 1 podemos almejar o equilíbrio do sistema educacional-prisional.




São as Olimpíadas da Esperança!


“Existe um ditado árabe que diz: quem planta tâmaras, não colhe tâmaras. Antigamente, as tamareiras levavam de 80 a 100 anos para produzir. Atualmente, com as novas tecnologias, esse tempo por ser muito reduzido.”


ABERTURA DAS OLIMPÍADAS DA ESPERANÇA – CONSTRUINDO O CAMINHO PARA CIMA

Núcleo de Responsabilidade Social


O que a Kroton e a Fundação Pitágoras estão fazendo para reverter o tobogã para o abismo?

Aro	Fundamentação	Projetos	Status	Áreas envolvidas
	<p>Janela preciosa comprovada mundialmente pela neurociência.</p> <p>Quanto mais cuidado, mais futuro.</p> <p><i>Investir na primeira infância custa até um décimo do preço (do que investir em segurança pública). Recaimos na velha questão: prevenir ou remediar? Como se vê, é muito melhor prevenir.” James Heckman – Prêmio Nobel Economia</i></p> <p><i>“Basta uma geração.” Mario Ghio – Vice-Presidente da Kroton</i></p>	<p>Desenvolver conteúdo sobre a Primeira Infância:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) curso mais curto na UK para colaboradores e alunos b) disciplina integral para os alunos das áreas de Saúde e Educação 	<p>Em andamento</p> <ul style="list-style-type: none"> a) curso UK – até final agosto/18 b) Disciplina integral – até final dez/18 	Acadêmica
		<p>Implantar o Programa Criança Feliz tendo os alunos de pedagogia como visitantes voluntários:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Começar com piloto no RS e MG b) Expandir para outros Estados 	<p>Em fase de planejamento</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Piloto: início no 2º Sem/18 b) Expansão: Ao longo de 2019 	<p>Acadêmica</p> <p>Graduação Presencial</p> <p>Graduação EAD</p>
		<p>Criar Centros de Acolhimento nas IES Kroton para as orientações básicas a gestantes e cuidadores (assunto transversal cursos Licenciaturas, Serviço Social, Saúde, Comunicação, Direito).</p>	<p>Imediatamente, a partir de agosto/18.</p>	<p>Acadêmica</p> <p>Graduação Presencial</p>
		<p>Dar apoio logístico nas capacitações organizadas pelo Ministério de Desenvolvimento Social para disseminação do Programa Criança Feliz em Minas Gerais.</p>	<p>Em andamento desde fev/18.</p>	<p>Graduação Presencial</p> <p>Graduação EAD</p>


Aro	Fundamentação	Projetos	Status	Áreas envolvidas
	<p>Quase 90% das crianças e jovens cursam a educação básica na rede pública.</p> <p>A escola tem a cara do seu diretor.</p> <p>Cada aluno que evade é um potencial integrante do sistema prisional.</p>	<p>Fóruns Nacionais de Diretores – IES Kroton e polos anfitriões.</p>	<p>Em andamento (início em 2006 com a Conspiração, e final de 2017 com os Fóruns Virtuais).</p>	<p>Acadêmica Graduação Presencial Graduação EAD</p>
		<p>Site ABE – espaço de orientação e capacitação para educadores e alunos de escolas públicas.</p>	<p>Em andamento desde final de 2017.</p>	<p>Acadêmica</p>
		<p>Oferta de trilhas gratuitas de capacitação para EDUCADORES nos seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • SGI Disciplina • Práticas Pedagógicas • Educação • Gestão / Administração 	<p>Serão disponibilizados no site da ABE a partir de final de junho/18.</p>	<p>Acadêmica Parceiro Uol</p>
		<p>Oferta de trilhas gratuitas de capacitação para ALUNOS nos seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nivelamento Português e Matemática • Projeto de Vida • Trilha do ENEM • Empreendedorismo • Informática Básica • Programação Digital 		
		<p>Lançar programa para as escolas da rede Pitágoras apoiarem escolas públicas vizinhas e fazer prêmio para reconhecimento e disseminação das boas práticas.</p>	<p>Em fase de planejamento.</p> <p>Lançamento no Congresso da Rede Pitágoras em 31 de setembro/18.</p>	<p>SABER</p>

Aro	Fundamentação	Projetos	Status	Áreas envolvidas
 <p>Jovens Vulneráveis</p>	<p><i>“Nosso sistema recruta os jovens brasileiros para o crime organizado.” Raul Jungmann</i></p> <p>1 em cada 4 brasileiros entre 15 e 17 abandona os estudos anualmente.</p> <p>“Nem-nem” – Mais de 10 milhões de jovens no País não estudam nem trabalham.</p> <p>2% dos municípios brasileiros concentram 50% dos crimes mais violentos (109 municípios).</p> <p>A Kroton está presente em 104 desses 109.</p> <p>Foco: jovens vulneráveis entre 15 e 24 anos, antes que sejam engolidos pelo sistema prisional.</p>	<p>Está sendo desenvolvido um Projeto específico pelo NRS, com ações a serem desenvolvidas internamente pela Kroton e externamente com apoio de parceiros. Esse projeto será apresentado até a primeira quinzena de junho/18.</p>	<p>Em fase de planejamento.</p> <p>As primeiras ações devem ter início a partir de julho/18, e estão condicionadas à aprovação do projeto pelo Comitê de Responsabilidade Social.</p>	<p>Acadêmica</p> <p>Graduação Presencial</p> <p>Graduação EAD</p> <p>Conecta</p> <p>Parceiros Externos</p>

Projetos Sistema Prisional - Ressalva: Por ser um programa mais complexo do ponto de vista da gravidade e de instituições jurídicas envolvidas, o piloto tem sido cuidadosamente desenvolvido em MG. A partir de 2019, os projetos serão implantados na Bahia, e devem fazer uma expansão orgânica de mais um Estado a cada semestre.

Aro	Fundamentação	Projetos	Status	Áreas envolvidas
	<p>“A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo.” Nelson Mandela</p>	NPJ Penal – Assistência Jurídica <i>pro bono</i> aos presos sem acesso à justiça.	<p>Em andamento em MG, desde final de 2017.</p> <p>Expansão nacional gradativa a partir de 2019.</p>	<p>Acadêmica</p> <p>Graduação Presencial</p>
		Cartilhas Informativas de apoio às famílias.		
		Remição por Leitura (correção das resenhas por alunos de Licenciaturas da Faculdade Pitágoras).		
	<p>3ª maior população carcerária do mundo – mais de 700 mil presos.</p> <p>55% 18 a 29 anos de idade.</p> <p>61% Ensino Fundamental Incompleto.</p> <p>86% Fora do gênero de crimes contra a vida.</p>	<p>Oferta de trilhas gratuitas de capacitação para SERVIDORES PRISIONAIS (agentes prisionais, lideranças, equipes de apoio) nos seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - SGI Disciplina - Práticas Pedagógicas - Educação - Gestão / Administração 	<p>Serão disponibilizados no site da ABE a partir de final de junho/18 para as unidades prisionais parceiras.</p>	<p>Acadêmica</p> <p>Parceiro Uol</p>
	<p>Oferta de trilhas gratuitas de capacitação para PRESOS nos seguintes temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Nivelamento Português e Matemática - Projeto de Vida - Trilha do ENEM - Empreendedorismo - Informática Básica - Programação Digital - Construção Civil - Estética e Beleza (para presas) 			
		Operar a escola da APAC Feminina em BH	<p>Em fase de planejamento.</p> <p>Previsão de inauguração da</p>	<p>Acadêmica</p> <p>SABER</p>

			APAC: 2º Sem. 2019.	
--	--	--	------------------------	--

Aro	Fundamentação	Projetos	Status	Áreas envolvidas
	<p>85% de reincidência em crimes cada vez mais violentos.</p> <p><i>“O preso no Brasil recebe um atestado de óbito social.”</i> Dr. Luiz Carlos Santos – Vara Execução Criminal BH</p>	<p>Está sendo desenvolvido um Projeto específico pelo NRS, com ações focadas na oferta de emprego para os egressos, que envolverá conscientização, parcerias externas com empresas, assistência aos egressos e suas famílias. Seguindo a linha dos outros projetos prisionais, deverá começar com a implantação de um piloto em MG.</p> <p>Esse projeto será apresentado até a primeira quinzena de junho/18.</p>	<p>Em fase de planejamento.</p> <p>As primeiras ações devem ter início a partir de julho/18, e estão condicionadas à aprovação do projeto pelo Comitê de Responsabilidade Social.</p>	<p>RH</p> <p>Conecta</p> <p>SABER</p> <p>Parceiros Externos</p>

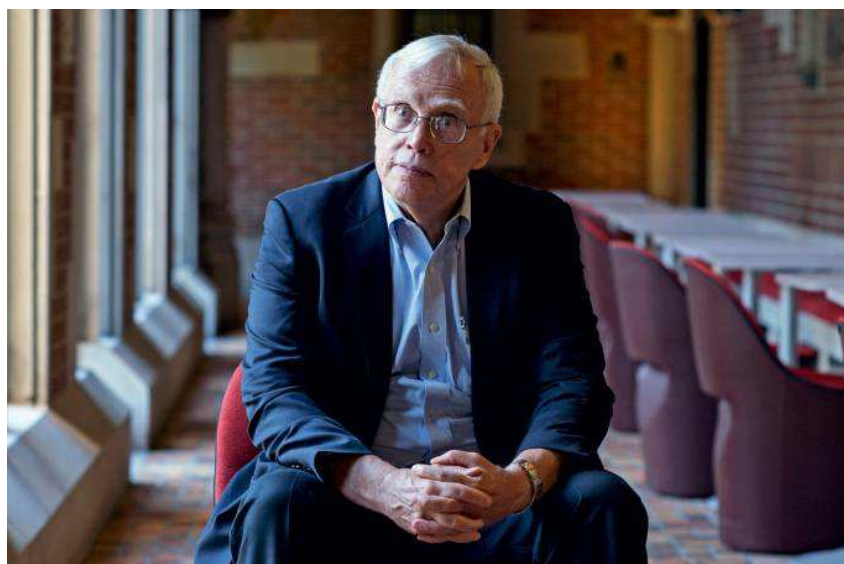
ANEXO

James Heckman e a importância da educação infantil

O Nobel de Economia, que falará em São Paulo nesta segunda 25, diz que investir nos anos iniciais das crianças é o caminho para o país crescer

Por **Monica Weinberg**

access_time22 set 2017, 18h34 - Publicado em 22 set 2017, 06h00



James Heckman (Peter Hoffman/Redux/VEJA)

— para ele, um divisor de águas. É sobre esse assunto que falará, na segunda-feira 25, no encontro **Os desafios da primeira infância — Por que investir em crianças de zero a 6 anos vai mudar o Brasil**, organizado pelas revistas Exame e VEJA e apoiado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, pela Fundación Femsa e pela United Way Brasil. Professor na Universidade de Chicago, Heckman veio uma dezena de vezes ao Brasil. Estava no Rio quando recebeu o telefonema de sua vida. “Disseram-me que seria premiado com o Nobel, e eu achei que era trote”, revela ele, que fala com rara propriedade sobre o país.

Por que os estímulos nos primeiros anos de vida são tão decisivos para o sucesso na idade adulta?

É uma fase em que o cérebro se desenvolve em velocidade frenética e tem um enorme poder de absorção, como uma esponja maleável. As primeiras impressões e experiências na vida preparam o terreno sobre o qual o conhecimento e as emoções vão se desenvolver mais tarde. Se essa base for frágil, as chances de sucesso cairão; se ela for sólida, vão disparar na mesma proporção. Por isso, defendo estímulos desde muito cedo.

Quão cedo?

Pode parecer exagero, mas a ciência já reuniu evidências para sustentar que essa conta começa no negativo, ou seja, com o bebê ainda na barriga. A probabilidade de ele vir a ter uma vida saudável se multiplica quando a mãe é disciplinada no período pré-natal. Até os 5, 6 anos, a criança aprende em ritmo espantoso, e isso será valioso para toda a vida. Infelizmente, é uma fase que costuma ser negligenciada — famílias pobres não recebem orientação básica sobre como enfrentar o desafio de criar um bebê, faltam boas creches e pré-escolas e, sobretudo, o empurrão certo na hora certa.

Qual é o preço dessa negligência?

Altíssimo. Países que não investem na primeira infância apresentam índices de criminalidade mais elevados, maiores taxas de gravidez na adolescência e de evasão no ensino médio e níveis menores de produtividade no mercado de trabalho, o que é fatal. Como economista, faço contas o tempo inteiro. Uma delas é especialmente impressionante: cada dólar gasto com uma criança pequena trará um retorno anual de mais 14 centavos durante toda a sua vida. É um dos melhores investimentos que se podem fazer — melhor, mais eficiente e seguro do que apostar no mercado de ações americano.

Se isso é tão claro, por que a primeira infância não está na ordem do dia de quem tem a caneta na mão para decidir?

Há ainda uma substancial ignorância sobre o tema. Algumas décadas atrás, a própria ciência patinava no assunto. A ideia que predominava, e até hoje pesa, é que a família deve se encarregar sozinha dos primeiros anos de vida dos filhos. A ênfase das políticas públicas é na fase que vem depois, no ensino fundamental. E assim se perde a chance de preparar a criança para essa nova etapa, justamente quando seu cérebro é mais moldável à novidade.

A classe política também evita olhar para a primeira infância por achar que esse é um investimento menos visível a curto prazo?

Os políticos podem, sim, considerar isso, mas estão redondamente enganados. Crianças pequenas respondem rápido aos estímulos de qualidade. Para quem tem o poder de decidir, deixo aqui a provocação: não investir com inteligência nesses primeiros anos de vida é uma decisão bem pouco inteligente do ponto de vista do orçamento público. Basta usar a matemática.

O que mostra a matemática?

Vamos pegar o exemplo da segurança pública. Há ao menos dois caminhos para mantê-la em bom patamar. Um deles é contratar policiais, que devem zelar pelo cumprimento da lei. O outro é investir bem cedo nas crianças, para que adquiram habilidades, como um bom poder de julgamento e autocontrole, que as ajudarão a integrar-se à sociedade longe da violência. Pois a opção pela primeira infância custa até um décimo do preço. Recaímos na velha questão: prevenir ou remediar? Como se vê, é muito melhor prevenir.

O senhor pode soar fatalista: ou bem a criança é estimulada cedo ou terá perdido uma oportunidade única para o aprendizado?

A discussão realmente abre uma margem para essa interpretação, mas não é bem isso. A mensagem jamais pode ser: depois dos 5 anos, já era. Desde que a criança esteja vivendo em sociedade, ela vai aprender. Existe na espécie humana uma extraordinária capacidade de se beneficiar do ambiente. Só não podemos deixar de encarar o fato de que uma criança que tenha sido alvo de elevados incentivos conquistará uma vantagem para o resto da vida. De outro lado, quanto mais uma criança fica para trás, mais dificuldade ela terá para preencher as lacunas do princípio.

O senhor discorda então de uma ala de cientistas que vê as chamadas janelas de oportunidade para o aprendizado como algo mais definitivo?

Acho que há exagero nesse campo: é como se tivéssemos no cérebro janelas que se abrem por inteiro numa fase e se fecham por completo em outra. Dito isso, há, sim, momentos mais favoráveis para a aquisição de certos conhecimentos: se quiser falar um idioma sem sotaque, é mais apropriado começar aos 8 do que aos 16 anos.

A propósito dos 8 anos, o economista Adam Smith (1723-1790) dizia que as crianças eram todas essencialmente iguais até essa idade. O senhor concorda?

Não. Smith tinha uma visão idealista segundo a qual todos seríamos iguais por natureza até esse ponto da vida e, só aí, começaríamos a nos diferenciar uns dos outros. Mas a ciência já deixou claro que há capacidades inatas que nos distinguem, como a noção espacial ou a habilidade numérica ou ainda o talento para piano, artes e xadrez. Reconhecê-las e incentivá-las cedo torna-se uma vantagem.

Que tipo de política pública de primeira infância tem surtido mais efeito?

O grande impacto positivo vem de programas que conseguem envolver famílias pobres, creches e pré-escolas, centros de saúde e outros órgãos que, integrados, canalizam incentivos à criança — não só materiais, evidentemente. O programa americano Perry, da década de 60, é um exemplo clássico de que o investimento em uma boa pré-escola produz ótimos resultados.

Por que esse modelo é bom?

Ele envolve ativamente os alunos em projetos de sala de aula, lapidando habilidades sociais e cognitivas, sob a liderança de professores altamente qualificados. A família mantém um estreito elo com a escola. Temos de ter sempre certeza de que a família está a bordo, qualquer que seja a iniciativa.

Não é irrealista esperar tanto de famílias que vivem na pobreza, como no Brasil?

Um bom programa de primeira infância consegue ajudar a família inteira, fazendo chegar até ela informações, boas práticas e valores essenciais, como a importância do estudo para a superação da pobreza.

Pesquisas brasileiras mostram que muitas crianças que frequentam creches e pré-escolas acabam se saindo pior nos primeiros anos de estudo do que outras que ficam em casa.

O resultado o espanta?

Não. Já vi estudos que chegaram a conclusão idêntica nos Estados Unidos, no Canadá e na Europa. Trata-se de uma questão sem resposta absoluta: tudo depende do tipo de incentivo que a criança tem em casa e daquele que receberá na creche. Não é que a escola faça mal, mas é preciso indagar: onde a criança tem mais a ganhar ou menos a perder?

O que o Brasil pode aprender com a experiência internacional?

Os programas de maior retorno são justamente aqueles que se apoiam em uma rede e, através dela, levam às famílias toda sorte de incentivos, de diferentes áreas que convergem. Aliás, o Brasil tem uma vantagem aí: o sistema público de saúde alcança todos os cantos e pode funcionar como ponto de partida para essa rede de estímulos. O país também deveria prestar atenção na qualidade dos professores: países como a Finlândia souberam valorizar a carreira docente — não apenas no salário, que fique claro — e colheram grandes resultados na educação desde cedo.

Existe um debate no Brasil sobre a extensão da licença paternidade — a lei brasileira garante hoje apenas cinco dias ao pai. O senhor é a favor?

O princípio de o pai ter a chance de estreitar laços com o filho desde o começo é bem-vindo. Os benefícios vão depender, porém, de como esse tempo será efetivamente aproveitado.

O senhor é um dos precursores de uma discussão que agora está em alta nas rodas educacionais: o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. É possível mesmo ensiná-las?

Sim, na escola e em casa. O grande erro nesse debate é tratar tais habilidades — autocontrole, resiliência, trabalho em equipe — como algo que não tem nada a ver com as habilidades cognitivas, o aprendizado das matérias propriamente ditas. Não existe essa fronteira. O bom professor está sempre ensinando as duas: ao aprender a ler e a soletrar as palavras, a criança interage com amigos, forma vínculos, lida com emoções ligadas ao sucesso e ao fracasso — enfim, aprende a se comunicar de forma ampla.

Por que tantos educadores torcem o nariz quando se fala em habilidades socioemocionais?

Eles ainda estão aferrados à ideia obsoleta de que inteligência se resume a QI, um conceito de cinquenta anos atrás que não evoluiu com o mundo.

Ler para a criança desde cedo está no rol dos grandes incentivos de efeito comprovado pela ciência. Por que isso é tão poderoso?

Porque estimula ao mesmo tempo o gosto pela leitura, a capacidade de comunicação e a curiosidade para adquirir conhecimento. Se nada der errado, isso se desdobrará por toda a vida.

O incentivo dos pais pode virar exagero?

Observo em famílias de classes mais altas uma tendência à proteção exagerada dos filhos. Considero isso um erro. Todo mundo deve experimentar não só as vitórias como também os fracassos. São eles, afinal, uma fonte essencial para o aprendizado.

Publicado em VEJA de 27 de setembro de 2017, [edição nº 2549](#)